

À FLOR DA PELE: O DESVELAMENTO DO NU NA ARTE CONTEMPORÂNEA

CRISTIANE RODRIGUES RIVERO¹; CARLOS ALBERTO ÁVILA SANTOS²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) 1 – cris_rivero@yahoo.com.br 1

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – betosant@terra.com.br 2

1. INTRODUÇÃO

Despido, pelado, descoberto, exposto, vulnerável, evidente, desenfeitado, natural, simples, indefeso. O nu, presente nas mais diversas manifestações artísticas culturais, com sinônimos e significados distintos, acomete considerável parcela da população mundial por meio do constrangimento - ora o corpo desnudo do outro, ora a própria nudez. O termo, originado do latim *nudus*, apesar das diferentes conotações empregadas ao verbete, tem seu significado fundamentado na idéia de corpo descoberto, do corpo desprovido de roupas.

No Antigo Egito, por exemplo, a nudez entre os trabalhadores era natural e habitual, devido às condições climáticas do local; assim como a transparência dos vestidos das dançarinas, que em sua maioria, demonstravam relação com a fertilidade feminina, mais do que com o erotismo, segundo MESKELL (2002).

As atividades que incluíam a nudez na Antiguidade, como os Jogos Olímpicos na Grécia, ou os banhos públicos em Roma, revelam a naturalidade com que esses povos viam e compreendiam seus corpos. Todavia, a nudez foi vista como erótica e sedutora e induzia aos maus pensamentos e ao pecado, para os cristãos do medievo. Foi reconhecida como ofensiva e humilhante para os bons costumes das sociedades, ao longo dos anos.

O objetivo deste projeto de pesquisa em curso é buscar e considerar a nudez na Arte Contemporânea. Sua presença e importância nas intervenções artísticas e na construção de um novo sentido para a exibição do nu na atualidade. Valendo-se das ressignificações comunicadas pela arte. Procurando responder a questão: Como o desvelamento do corpo desnudo intervém na construção da identidade cultural de uma sociedade?

2. METODOLOGIA

A pesquisa em andamento, aqui relacionada, toma como precedente as oposições produzidas pela sociedade a partir de seu contato com a imagem da nudez do corpo humano: deflagrado e vulnerável. Para tanto, a investigação

utiliza da pesquisa bibliográfica e enfoca a **pesquisa-ação** como uso de metodologia científica, pois vê “partir de um projeto de ação social ou da solução de problemas coletivos e estar centrada no agir participativo e na ideologia de ação coletiva” (BALDISSERA, 2001). A inserção do produto – livro de artista – traz à luz, de forma concreta, o objeto de investigação: a participação coletiva e/ou individual dos agentes através da coleta de relatos de acadêmios do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A nudez restringiu-se a um campo de liberdade aparente, dada à singularidade da arte. Iconografias a serviço da beleza estética, decorativa, religiosa; para representar de forma diversa o que à flor da pele tornou-se reprimido. O Renascimento (1500-1600) trouxe de volta o corpo nu, outrora venerado por gregos e romanos:

Em sua alegre redescoberta desse corpo privado, mantido oculto após os tempos de Grécia e Roma, a Renascença tornou visíveis as partes que a sensibilidade do início da Idade Média deixara escondidas. A forma humana nua, alegorizada nas imagens medievais como *memento mori*¹, voltou para habitar as telas e o mármore com um valor próprio, e as partes íntimas do corpo, condenadas à vergonha e, portanto excluídas da linguagem da cultura, foram chamadas de volta do seu exílio iconográfico e lingüístico. A paisagem do corpo foi iluminada de novo. (MANGUEL, 2001, p. 125)

Figura 1 - Vênus de Urbino².



¹ Expressão latina traduzida: “lembre-se da morte”.

² **Vênus de Urbino**, 1538, Ticiano. Óleo sobre tela, 1,19m x 1,65m. Museu dos Ofícios, Florença, Itália.

Fonte: *Guide to Uffizi Gallery Museum*³.

Não obstante, a arte reinventa-se; o nu também se condiciona às transformações culturais: das vanguardas à contemporaneidade – das iconografias de Marcel Duchamp, Salvador Dalí, Pablo Picasso; às performances de Nam June Paik, John Cage, Joseph Beuys (Fluxus), Marina Abramovic, Spencer Tunick, Wesley Duke Lee, Hélio Oiticica; *happenings*⁴ de Alan Kaprow – artistas que (re)significaram o olhar, o conceito de arte e a utilização do corpo e sua nudez.

Figura 2 – Grupo Fluxus, *Happening Grund*.



Fonte: <https://foradopalco.wordpress.com/performance/>

A Arte Contemporânea, através de suas modalidades (arte ambiental, arte conceitual, arte processual, arte pública, *land art*, *body art*, arte abjeta entre outras), dá corpo a um discurso velado por anos e abre espaço às ações cotidianas; à nudez performático-coletiva; às relações entre arte e vida, arte e não-arte.

Vergonha, imoralidade, transgressão, hipocrisia: o corpo nu na contemporaneidade carrega consigo uma marca gerada pelo pudor, pela repressão. Corpos velados, fechados para o outro, encobertos para si mesmo:

³ <http://www.uffizi.org/es/obras-de-arte/la-venus-de-urbino-de-tiziano/> Acessado em 12 de julho de 2016.

⁴ *Happening* traduzido para o português: acontecimento.

Cem mulheres nuas estavam de pé, imóveis e indiferentes, expostas aos olhares dos visitantes que, após terem esperado numa longa fila, entravam em grupos na sala ampla localizada no térreo do museu. A primeira impressão de quem experimentava observar não somente as mulheres, mas também os visitantes que, tímidos e, ao mesmo tempo, curiosos, começavam a olhar pelo canto do olho aqueles corpos que, no fim das contas, estavam ali para serem vistos, e depois de terem dado voltas em torno deles, como se estivessem fazendo uma espécie de reconhecimento, pelas fileiras quase militarmente hostis das nuas, afastavam-se embaraçados, era a de um não-lugar. Algo que poderia e, talvez, deveria ter acontecido não tinha tido lugar. (AGAMBEN, 2015, p. 89).

4. CONCLUSÕES

As reverberações ocasionadas pela exposição do corpo nu na Arte Contemporânea revelam a vulnerabilidade da linguagem corporal e da livre expressão em um mundo encoberto pelo pudor, velado por tabus; uma fronteira a dividir opiniões, conceitos, emoções. Para tanto, a pesquisa e o debate erguido em torno do desvelamento do corpo, que evoca a origem da civilização e que na atualidade é administrado sob forte incompreensão, tornou-se indispensável.

As novas significações na arte, oriundas das oposições que a própria cultura contemporânea produz - em relação à moral, ao poder, ao consumo - são obras de resistência à perda da identidade, da individualidade e da coletividade – a arte age aí, nesta fissura social. Sendo assim, a utilização do corpo e da nudez, vem justificar a busca pela autonomia do indivíduo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGAMBEN, Giorgio. **Nudez**. São Paulo: 2014.

BALDISSERA, Adelina. Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. **Sociedade em Debate**, Pelotas, 2001.

MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens**: uma história de amor e ódio. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MESKELL, Lynn. **Private Life in New Kingdom Egypt**. Princeton: Princeton University Press, 2001.